

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



ABORDAGEM METODOLÓGICA NA CAPTAÇÃO DE TALENTOS PARA O  
FUTEBOL: ESTUDO DE CASO DE UM GRANDE CLUBE NA CIDADE DE SÃO  
PAULO.

FERNANDO VELLOSO DA COSTA MACHADO

Campinas  
2001

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

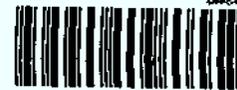
ABORDAGEM METODOLÓGICA NA CAPTAÇÃO DE TALENTOS PARA O  
FUTEBOL: ESTUDO DE CASO DE UM GRANDE CLUBE NA CIDADE DE SÃO  
PAULO.

FERNANDO VELLOSO DA COSTA MACHADO

Monografia apresentada à  
disciplina seminário de  
monografia II, como parte  
integrante da avaliação  
para obtenção do título  
em Bacharel em  
Treinamento em Esportes,  
na faculdade de Educação  
Física – UNICAMP.

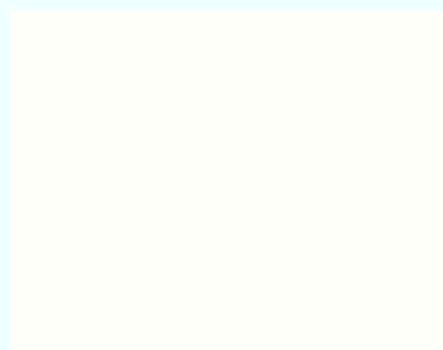
Orientação: Prof. Dr. Paulo César Montagner

Campinas  
2001



## AGRADECIMENTOS

A Plínio, Regina, Marcos, Cassiano, Leandro, Nico, Carnevale, Fred, Elvis, Marajá, Gazzetta, Nando, Alemão, Cabeção, BH, Ovelinha, Ju, Pimentel, Ju Beletti, Cesinha, Barco, Lucho, Guarani, Raul, Evandro, Andresa, Miguel, Orival, Rafa, Ciro, Zé, Luciano, Paulinho, Toco, Carlão, Carlinhos, Xande, Paxa, CB, Toquinho, Bocage, Ovelhão, Mau, Cado, Cristian, Paco, Biriula, Bidu, Cao, Mi, Deu Branco No Samba, Alex, Valder, Samuca, Maercio, Bia, Kel, Aline.



## RESUMO

Atualmente, a busca por recordes e a incansável tarefa de superar metas dentro das Ciências do Esporte têm sido temas de grandes pesquisas, porém poucas dão embasamento teórico na detecção dos talentos esportivos. Para que o alto nível de rendimento esportivo seja alcançado, faz-se necessária a escolha oportuna e correta do talento, para que este possa usufruir de um treinamento dentro de um processo sistemático e em longo prazo. O processo de seleção, incentivo e instrução dentro do esporte, e no caso deste estudo, no futebol, apresenta-se muitas vezes de forma empírica. O presente trabalho teve como objetivo central a identificação sistemática e discussão desses aspectos, a partir da revisão bibliográfica do assunto e subsequente conceituação dentro da prática em âmbito específico. Relatou-se o processo metodológico na captação do talento para o futebol executado no ano de 2000 e seus resultados; como também o processo que está sendo realizado em 2001. Confrontando as diferenças realizadas pelas duas formas de abordagem; em que a primeira, realizada no ano passado dentro do clube, e a atual, realizada pela empresa patrocinadora de forma descentralizada, podemos notar tendências que parecem apontar na direção da criação de modelos ou protocolos de avaliação de habilidades esportivas.

Em síntese, a presente investigação apontou que o processo atual de captação de talento para o futebol começa sair da metodologia empírica e experimental que freqüentemente realizam-se nos grandes, médios e pequenos clubes de futebol que apresentam uma categoria profissional.

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
OBJETIVO.....	2
JUSTIFICATIVA.....	2

### CAPÍTULO I: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

#### 1.1- SELEÇÃO DE TALENTOS NO ESPORTE

Considerações gerais.....	3
Terminologia: Talento.....	3
Talento Esportivo.....	4
Determinação de Talento Esportivo.....	5
Detecção, Busca e Procura.....	5
Seleção.....	5
Promoção.....	5

#### 1.2- DESEMPENHO ESPORTIVO

Modelos de desempenho esportivo.....	6
O problema dos critérios de desempenho .....	8
Idade Cronológica e Idade Biológica.....	10
O problema do prognóstico do desempenho.....	11
Tipos de pesquisa utilizadas no Prognóstico do Talento Esportivo.....	12

#### 1.3- DESENVOLVIMENTO E DESEMPENHO

Relações entre desenvolvimento e desempenho esportivo no período do treinamento infanto-juvenil.....	13
--	----

#### 1.4- TREINAMENTO EM LONGO PRAZO

O treinamento em longo prazo e o processo de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos.....	16
---	----

## **CAPÍTULO 2: PESQUISA DE CAMPO**

<b>2.1-METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
<b>2.2- RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>19</b>
O clube em 2000.....	20
Características do ambiente.....	20
Sistema de seleções.....	20
Recursos humanos.....	22
Observações pessoais do pesquisador / entrevistador.....	22
O clube em 2001.....	23
Características do ambiente.....	23
Sistema de seleções.....	25
Recursos humanos.....	26
Observações pessoais do pesquisador / entrevistador.....	26
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>30</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>31</b>

## INTRODUÇÃO

A procura, seleção e promoção de talentos esportivos é uma importante área de atuação dos profissionais do Esporte, pois é através da mesma que as novas gerações de atletas de esportes de alto nível de desempenho / rendimento são detectados e treinados em longo prazo, para que tenham condições nas idades adequadas da modalidade esportiva em que se especializarem, de acordo com as suas condições pessoais e do meio social em que vivem e atuam, de apresentarem o seu melhor desempenho esportivo.

A elaboração e realização de programas bem planejados nesta área fornecerão meios para o desenvolvimento dos esportes de desempenho / rendimento das novas gerações nos diferentes locais de sua prática, a saber: nas escolas, clubes, comunidades locais, centros esportivos, centros de treinamento, e nos diferentes níveis de organização política, ou seja, municipal, estadual, nacional e internacional.

Este tem por objetivo apresentar os aspectos teóricos referentes ao talento esportivo que devem nortear os profissionais de esportes nesta área de atuação. Para tal são apresentadas as conceituações de talento no sentido genérico, talento esportivo, determinação, busca / detecção / procura, seleção e promoção do talento esportivo; a seguir são descritas as concepções de desempenho no sentido geral e desempenho esportivo nos diferentes campos das ciências do esporte. Num terceiro momento são consideradas as condições que devem ser verificadas na determinação e promoção de um talento esportivo de alto nível, que na formação de futuras gerações de atletas, para o esporte de rendimento nas diversas modalidades e níveis de competição esportiva, depende do treinamento em longo prazo ao qual jovens atletas devem ser submetidos, realizados de forma planejada e sistemática.

O treinamento em longo prazo, desenvolvido de forma planejada e sistemática, desempenha um papel fundamental nos processos de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos, os quais ocorrem concomitantemente, através de um processo de avaliação e acompanhamento constantes do desenvolvimento do desempenho esportivo do jovem atleta.

Os processos de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos, associados ao treinamento em longo prazo, dependem de diferentes aspectos, desde o micro sistema social do jovem atleta em potencial, como família, escola, assim como a sua disponibilidade e disposição para participar de um programa de formação esportiva desta natureza.

Neste período de vida, o ser humano encontra-se em um processo ativo de mudanças biopsicossociais, em decorrência do seu estado de desenvolvimento (crescimento e maturação).

No planejamento de treinamento para estas faixas etárias, faz-se necessário à consideração do processo de desenvolvimento dos jovens atletas, que podem encontrar-se em diferentes períodos de maturação, a saber: pré-pubertário, pubertário ou pós-pubertário, com características diferenciadas de crescimento físico, adiposidade corporal, idade cronológica, desenvolvimento muscular e maturação sexual, além do tipo de modalidade esportiva praticada, que podem influenciar direta ou indiretamente a sua aptidão e condição física.

## OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi discutir a seleção de talentos no futebol, tendo como critério alguns pontos definidos.

Em primeiro lugar, uma discussão teórica sobre o assunto pela Ciência do Esporte, em que se apresentam temas fundamentais para o entendimento do texto, entre eles: definição de talento e pré-disposição desportiva; seleção de talentos desportivos e padrões de mensuração; etapas teoricamente correias na seleção; qualidades específicas do futebol que podem ser mensuráveis; e os problemas que de fato podem ocorrer durante a administração do processo de seleção de jovens atletas.

Em segundo, a partir de uma pesquisa de campo, identificação das características em um grande clube da cidade de São Paulo sobre como se orientam na busca (captação) dos jovens atletas no processo de peneiras<sup>1</sup>, por meio de: características ambientais (clube, espaço físico); o sistema de seleção (organização, estratégias e procedimentos); e recursos humanos (identificação dos profissionais envolvidos).

## JUSTIFICATIVA

No Brasil, os clubes geralmente consideram o futebol como a maior e melhor fonte de renda e lucratividade a ser explorado no esporte.

Talvez esta afirmação seja verdadeira e coerente, mas como os estudos da seleção desportiva no futebol ainda são escassos na área acadêmica, urge a necessidade de emprendermos uma maior importância sob o ponto de vista crítico sobre os métodos de seleção usado nas peneiras.

Ao estabelecermos uma relação entre a ciência apresentada teoricamente por diversos autores e a prática em estudos no caso analisado e discutido, tentamos localizar a possível existência em uma relação coerente entre o nível de exigência nos diversos clubes, com as particularidades complexas que o desenvolvimento humano apresenta na performance desportiva.

Este estudo entra em um ramo de discussão ainda pouco explorado, e que pode futuramente ganhar novos rumos sob o interesse da comunidade acadêmica em geral.

---

<sup>1</sup> Peneira, é uma expressão popular que se refere a um grande numero de crianças e adolescentes passando pelo processo de seleção em clubes de futebol.

## CAPÍTULO 1: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 1.1 Seleção de Talentos no Esporte

#### Considerações Gerais

A determinação de talento esportivo baseia-se nas evidências abstratas e discussões teóricas que resultam na descrição e identificação de possíveis condições e características que possam identificar, caracterizar as pessoas como talento esportivo dentro da população (Gabler & Ruoff, 1979). Na conceituação de Gabler & Ruoff (1979): Talento esportivo, no sentido amplo do termo, é a denominação dada a uma pessoa, que em determinada fase de desenvolvimento (...) mostra determinados pressupostos com condições corporais e psicológicas, as quais com grande probabilidade podem levar posteriormente a um alto desempenho esportivo.

A detecção, seleção, e, conseqüentemente a promoção de talento esportivo, estão fundamentadas em como é realizada a determinação do talento esportivo, tanto no início (detecção / seleção), como no decorrer do treinamento em longo prazo (seleção), estando assim as quatro ações inter-relacionadas, sendo conseqüentemente, dependentes uma das outras.

#### Terminologia: Talento

Na linguagem popular, denomina-se "talento" o indivíduo que possui uma aptidão específica acima da média em determinado campo de ação ou aspecto considerado, a qual é possível ser treinada e desenvolvida (Cari, 1988; Hahn citado por Beyer, 1987; Schüler Duden, 1987; Weineck 1990). Exemplificando, é dito que um sujeito "é um talento em matemática", ou "é um talento artístico do cinema", ou "é um talento esportivo", etc.

Considera-se que, em uma pessoa talentosa, as estruturas neurofisiológicas e anatômicas, assim como as capacidades motoras e psicológicas estão presentes no nascimento, as quais podem ser detectadas no processo de socialização no qual a mesma for submetida (Hahn citado por Beyer, 1987). Assim sendo, se o talento de uma pessoa em determinado campo for detectado, e essa tiver a oportunidade de ser devidamente estimulada e ter o seu talento adequadamente desenvolvido, a mesma poderá apresentar um melhor desempenho, acima do normal da população, no aspecto no qual é considerada talentosa (Cari, 1988).

O talento depende tanto da constituição herdada (tipo de constituição corporal) e sua disposição motora, cognitiva e afetiva favoráveis, assim como, em relação ao seu desenvolvimento, de condições sociais e ambientais propícias (Schüler Duden, 1987).

Segundo Halin citado por Beyer (1987), a aptidão motora não específica, a qual pode ser detectada precocemente, é desenvolvida durante o processo de socialização, através das influências de fatores sociais e situacionais, nos quais as situações que encorajem o

movimento desempenham um papel proeminente. Ao lado de uma experiência de movimentos com padrões de movimento diferenciados cada vez maiores, desenvolve-se a prontidão para a aprendizagem e a motivação para o desempenho no esporte.

### Talento Esportivo

Com relação ao esporte, podemos distinguir três formas de talento: talento motor geral, talento esportivo e talento esportivo específico (Hahn citado por Beyer, 1987; Schiiller Duden, 1987).

- *Talento motor geral* - quando o indivíduo apresenta uma grande capacidade de aprendizagem motora, que leva a um domínio de movimentos mais facilmente, com mais certeza e rapidamente, e também a um repertório maior e mais diferenciado de movimentos.

- *Talento esportivo* - quando o indivíduo possui uma prontidão e um potencial acima da média para poder ou querer realizar altos desempenhos esportivos ou, nos esportes.

- *Talento esportivo específico* - quando o indivíduo apresenta condições físicas e psicológicas prévias para determinado esporte.

De acordo com Cari (1988), "Talento esportivo é a denominação dada a uma pessoa, na qual se aceita, com base em seu comportamento / atitudes ou com fundamento em suas condições de comportamento herdadas e adquiridas, que possui uma aptidão especial, ou, uma grande aptidão para o desempenho esportivo".

Segundo o mesmo autor, o talento esportivo pode ser classificado de acordo com a categoria e nível de desempenho esportivo considerados.

a) Quanto às categorias de desempenho, o talento esportivo pode ser subdividido em geral ou especial / específico:

- *Talento esportivo geral* é aquele que não é específico para determinada modalidade esportiva; refere-se aos aspectos da aptidão física do indivíduo, e uma boa capacidade de aprendizagem motora, que lhe permite aprender, dominar e combinar rapidamente quaisquer tipos de movimentos corporais: corresponde às conceituações de talento motor geral e talento esportivo de Hahn citado por Beyer (1987) descritas acima;

- *Talento esportivo especial / específico* é aquele que tem capacidades especiais para determinada(s) situação(ões) de exigências esportivas, ou, tipo(s) de esporte.

b) Quanto ao nível de desempenho, depende da população na qual o talento esportivo considerado faz, parte, e em relação a situação de comprovação com a qual o seu desempenho é avaliado e comparado. Exemplificando, um adolescente pode ser considerado como talentoso em determinado esporte de competição interna da escola, no entanto o seu desempenho pode não ser suficientemente bom quando considerado de competição nacional.

Como conseqüência da classificação da categoria e nível de desempenho esportivo considerados, temos a relatividade do conceito de talento esportivo. Assim sendo, quando denominamos alguém como talentoso em esporte, precisamos definir em relação a qual categoria e nível de desempenho esportivo nos referimos.

No presente trabalho serão descritas as características de talentos esportivos para o esporte de alto nível, ou seja, de pessoas nas quais se acredita, que após um treinamento

adequado em longo prazo em uma modalidade esportiva, possam alcançar um desempenho esportivo a nível nacional / internacional.

### Determinação de Talento Esportivo

A determinação do talento esportivo baseia-se nas evidências abstratas e discussões teóricas que resultam na descrição e identificação de possíveis condições e características que possam identificar, caracterizar as pessoas como talento esportivo dentro da população (Gabler & Ruoff, 1979).

### Detecção, Busca e Procura

São termos sinônimos usados na denominação dada a todas as medidas e meios utilizados com o objetivo de encontrar, detectar um número suficientemente grande de pessoas - em regra crianças e adolescentes - as quais estão dispostas e prontas para a admissão em um programa de formação esportiva geral básica (Carl, 1988; Gabler & Ruoff, 1979; Weineck, 1990, 1992).

A detecção do talento esportivo é feita através de procedimentos de pesquisas e estratégias organizadas por diferentes instituições, em diferentes planos da população, por exemplo, na área escolar ou entidades esportivas (clubes, centros educacionais, etc.).

### Seleção

É a denominação dos meios utilizados para a determinação dos indivíduos que têm condições em determinado momento e período, de serem admitidos / aceitos em níveis mais elevados de treinamento em longo prazo em determinada modalidade esportiva, o qual objetiva um desempenho esportivo de alto nível (Carl, 1988; Gabler & Ruoff, 1979; Weineck, 1990, 1992).

### Promoção

Refere-se às medidas objetivas para o desenvolvimento de capacidades e habilidades esportivas em jovens talentosos para o esporte. É a utilização dos procedimentos de treinamento e outras medidas que levam os talentos esportivos a atingirem o seu desempenho esportivo ótimo, ideal, em longo prazo, de acordo com a modalidade esportiva considerada (Beyer, 1987; Gabler & Ruoff, 1979; Röthig, 1983 citado por Weineck, 1990, 1992).

## 1.2- Desempenho Esportivo

### Modelos de Desempenho Esportivo

O desempenho esportivo, devido aos seus vários aspectos condicionantes, é um fenômeno complexo de ser estudado e é tratado diferentemente nas distintas áreas de estudo e pesquisa das Ciências do Esporte, como descrito acima.

Na literatura alemã referente à ciência do treinamento são encontrados diferentes modelos elaborados com o objetivo de representar a estrutura do desempenho esportivo (Cari 1988 Friedrich et alii 1988; Martin. 1990: Martin et alii. 1991).

Na FIGURA 2 é apresentado um modelo de desempenho esportivo e seus possíveis componentes da autoria de Ehlen/ et alii (1985). o qual é descrito por Friedrich et alii (1988) e Martin (1990).

De acordo com esse modelo, o desempenho esportivo pode ser explicado por seis componentes os quais incluem capacidades e condições:

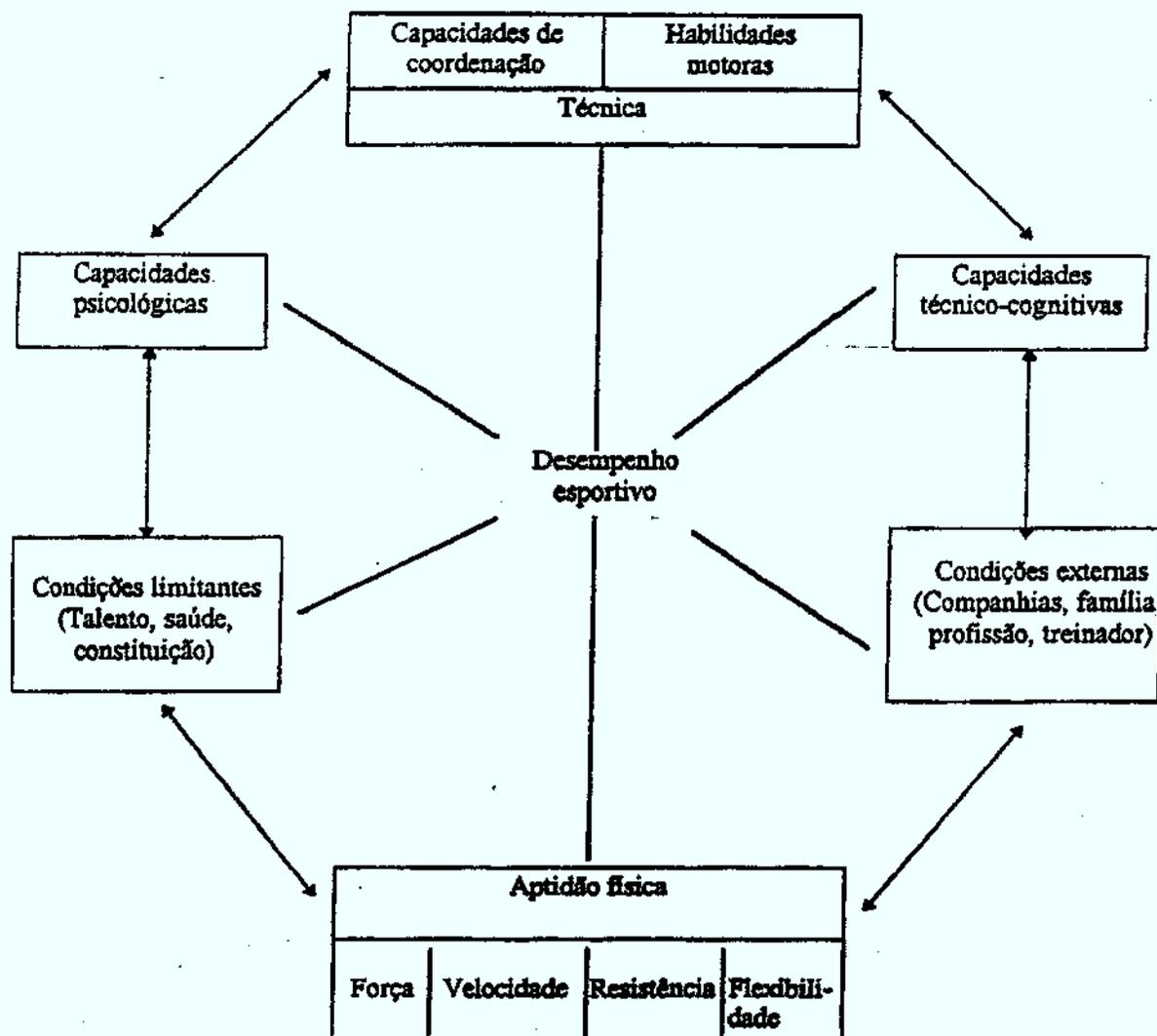


FIGURA 1- O desempenho esportivo e seus possíveis componentes (Friedrich et alli, 1988).

a) Técnica - dividida em:

- capacidades coordenativas gerais, como capacidades de diferenciação, reorganização e aprendizagem;

- habilidades motoras, onde as habilidades motoras básicas (como andar, saltar, arremessar) e as habilidades motoras esportivas específicas podem ser combinadas.

No geral são considerados juntamente com as capacidades e habilidades motoras: a estrutura, a exatidão, a velocidade, a freqüência, a elasticidade, a constância e outros aspectos da técnica do movimento.

b) Aptidão física - dividida em:

- Capacidades físicas de caráter condicionante por aspectos energéticos (aeróbico ou anaeróbico). Como resistência e força, capacidades físicas de caráter coordenativo, como velocidade e flexibilidade.

c) Capacidades cognitivo-táticas, onde estão incluídas: os processos da percepção, combinação e raciocínio estratégico no desempenho esportivo.

d) Capacidades psíquicas como vontade, atitude, motivação, temperamento, caráter e outras.

e) Condições limitantes como talento, saúde, constituição corporal (estatura, musculatura, sistemas orgânicos, etc.) e material técnico. As condições externas como clima, tempo, condições do solo, assistentes, atmosfera da competição, relações familiares, profissionais e financeiras, interações entre treinador e esportista.

Martin et alii (1991) consideram esses seis componentes como condições do desempenho esportivo, as quais são classificadas como condições pessoais e não pessoais.

a) Condições pessoais: são os pressupostos pessoais do desempenho esportivo, expressos através da aptidão e influência do meio ambiente: o seu estado e em parte influenciado pelo treinamento. Algumas variáveis têm o seu desenvolvimento pré-fixado ou fixado por características genéticas ou do meio ambiente, consideradas até então. As regras de treinamento pressupõem o conhecimento da treinabilidade de cada condição individualmente.

Na teoria e na prática do treinamento as condições pessoais são subdivididas em:

- Condições pessoais diretamente observáveis: aptidão física, técnica e tática
- Condições pessoais indiretamente observáveis: sistemas corporais e estado psicológico.

A característica principal que diferencia as condições pessoais diretamente das indiretamente observáveis, é a dependência das primeiras em relação às últimas: em cada condição pessoal diretamente observável, sempre agem componentes complexos de desempenho psico-corporal. Nas condições pessoais indiretamente observáveis, por outro lado, distingue-se funções específicas de cada variável.

b) Condições não pessoais - referentes às condições do meio ambiente. Martin et alii (1991) subdivide-as em: condições de desempenho sociais e materiais. As condições materiais têm uma influência direta no desempenho esportivo, enquanto as sociais podem influenciar direta ou indiretamente.

### O problema dos critérios de desempenho

Refere-se a identificação de cada característica de desempenho que o atleta deve possuir, que o levará a um alto desempenho no esporte considerado; são os critérios de desempenho que devem ser considerados no diagnóstico da aptidão, segundo Hoffman (1990) e Senf (1990), ou, na determinação da aptidão, de acordo com Weineck (1990, 1992). Ainda não existe, até o momento, conhecimento certo e detalhado de quais características físicas e psicológicas, em qual extensão e em qual combinação as mesmas são relevantes para o desempenho esportivo nas diferentes modalidades esportivas (Baur, 1988). De acordo com Gabler & Ruoff (1979) tais condições e características que o indivíduo deve possuir para ser considerado como talento esportivo ainda estão por serem devidamente verificadas, determinadas e operacionalizadas através da pesquisa empírica nas Ciências do Esporte. Na literatura mais recente sobre o tema, são encontrados diferentes trabalhos, que procuraram estudar aspectos distintos do problema

(Baur, Seibel & Gloger, 1990; Hofmann, 1990; Janke, 1990; Joch & Söde, 1991; Senf, 1990; Voff & Werthner, 1994). Segundo Weineck (1992), um pré-requisito fundamental e necessário no processo de determinação, detecção, seleção e promoção do talento esportivo, é a preparação de um catálogo com o perfil das características específicas de cada modalidade esportiva, que tenha fundamentação científica. Na teoria e na prática esportiva são discutidas e descritas as características gerais de cada modalidade, porém não existe até o momento um perfil científico exato de cada esporte. O mesmo autor afirma também, que "a existência de um catálogo perfeito não resolveria automaticamente o problema da compreensão destas características ou da complexidade destas características". Os seguintes grupos de fatores podem ser distinguidos, os quais exercem influência sobre o talento esportivo (Hahn, 1982 citado por Weineck 1990, 1992):

- *Condições Antropométricas* como estatura, peso, composição corporal, proporções corporais, posição do centro de gravidade do corpo;
- *Características Físicas* como resistência aeróbica e anaeróbica, força estática e dinâmica, velocidade de reação e de ação, mobilidade, entre outras;
- *Condições Tecnomotoras* em relação à capacidade de equilíbrio, sensação de espaço, distância e velocidade, sensação de bola, água e neve, expressividade, musicalidade e habilidades rítmicas;
- *Capacidade Aprendizagem* como compreensão, capacidade de observar e analisar;
- *Prontidão para o Desempenho* como disposição para o esforço, persistência, aplicação no treinamento, tolerância à frustração;
- *Capacidades Cognitivas* como concentração, inteligência motora (por exemplo, inteligência de jogos), criatividade, capacidade táctica;
- *Fatores Afetivos* como estabilidade psicológica, disposição para competir, poder de dominar o estresse;
- *Fatores Sociais* como assumir papéis, capacidade de integrar, capacidade de cooperar, etc.

De acordo com Gabler & Ruoff (1979), em um questionário a respeito da determinação de talento esportivo, respondido por 76 treinadores de nível nacional da Alemanha (representantes de 30 modalidades esportivas diferentes), foram citados os seguintes fatores como "muito significante" para todos os esportes: a prontidão para o desempenho, os fatores afetivos, e a capacidade de aprendizagem; os fatores antropométricos/constitucionais, físicos e tecnomotores, têm diferentes significados, de acordo com o esporte considerado. As características a serem consideradas na determinação de um talento esportivo são portanto complexas, pois englobam e dependem de diferentes fatores constitucionais, sociais, físicos e psicológicos e, da dependência da capacidade de desempenho da idade biológica, os quais devem ser levados em consideração como critérios de desempenho no diagnóstico ou determinação da aptidão do indivíduo a ser avaliado como provável talento esportivo. (Weineck, 1992).

As características de ordens constitucionais e sociais são mais fáceis de serem mensuradas, através de medidas e questionamentos, apesar de que os fatores da área social possam modificar-se rapidamente, como por exemplo, o bom desempenho escolar, entre outros (Adolph, 1979 citado por Weineck 1990, 1992).

O estabelecimento das características físicas e psíquicas é sensivelmente mais difícil, pois depende da utilização de testes e de baterias de testes mais abrangentes, de custo e tempo de aplicação mais elevados; esses fatores dificultam a utilização destes procedimentos de avaliação, ou até, a impossibilitam (Weineck, 1990, 1992).

A dependência da capacidade de desempenho da idade biológica está relacionada com o fato de que, a avaliação objetiva de determinados fatores de desempenho através de testes motores, não é uma garantia para um prognóstico correto, pois os resultados dos testes representam mais a condição atual do momento em que os mesmos foram realizados do que as possibilidades potenciais de desenvolvimento do jovem atleta. Assim sendo, pelos resultados obtidos, normalmente os adolescentes de desenvolvimento acelerado (precoce), são escolhidos em detrimento dos de desenvolvimento retardado (tardio) (Gimbel, 1976 citado por Weineck, 1990).

### Idade Cronológica e Idade Biológica

O desenvolvimento do organismo ocorre de forma contínua, sendo que foram convencionados mundialmente o limite das faixas etária. Como cada organismo desenvolve-se individualmente e possui suas próprias características, segundo Filin & Volkov (1998), é difícil determinar com exatidão o término e o início das fases de desenvolvimento, por isso estes autores recomendam o reconhecimento paralelo à idade cronológica, a idade biológica - fisiológica -, sendo esta caracterizada, como nível de desenvolvimento físico, das possibilidades motoras da criança, do grau de puberdade, da idade óssea dos distintos ossos do esqueleto e pelo desenvolvimento da arcada dentária.

Afirmam estes autores, ilustrando estas diferenças fisiológicas com a idade, que a idade biológica dos adolescentes com baixos índices no desenvolvimento físico, podem ser inferiores em 1 ou até 2 anos, e nos adolescentes com elevado desenvolvimento físico, ocorre o inverso, podendo a idade biológica superar a cronológica em 1 ou 2 anos.

Desta maneira, Filin & Volkov (1998) afirmam que as capacidades formam-se de maneira irregular, ocorrendo períodos de desenvolvimento acelerado e desacelerado, reflexo dos diferentes níveis de desenvolvimento na puberdade. Nesse momento podem ou não ocorrer resultados prematuros na pré-disposição desportivas.

Weineck (1999) comenta que estes desvios da idade esquelética passam a se desenvolver somente de maneira normal após o 16º ano de vida para garotos. O índice máximo de diferença entre indivíduos de desenvolvimento precoce, normal e tardio é encontrado aos 13 anos de idade. Ainda menciona as variáveis: resistência, estatura, força e o peso que estão intimamente ligados com a idade biológica.

Sobre esta diferença entre idade cronológica e fisiológica, enfatiza Sobral (1988, p. 39):

1. O nível das qualidades físicas acompanha o crescimento geral do corpo.
2. O crescimento é um continuum de configuração previsível.
3. O crescimento e o desenvolvimento das qualidades físicas estão sujeitos ao ritmo de maturação.
4. Este ritmo não é uniforme, podendo apresentar variações interindividuais importantes.

Na seleção de talentos, este problema pode acarretar em um julgamento enganoso por parte dos avaliadores. Sobral (1988) mostra toda sua preocupação - no que concordamos plenamente - citando dois exemplos: um jovem sendo reprovado por não equivaler em termos físicos e de rendimento com companheiros da mesma idade. Uma análise mais profunda pode mostrar que possui um nível de maturação retardada, mas que possui um nível técnico superior potencial aos companheiros que em termos físicos, agora o superam.

Outro exemplo é que o inverso pode acontecer: um jovem de sucesso no escalão etário, ao subir para uma categoria superior, não cumpre com as expectativas porque, no passado, tirou proveito de sua maturação avançada nos quesitos estruturais e fisiológicos, mas que, passando estas diferenças, demonstra não possuir o talento suficiente para prosseguir carreira em um nível elevado.

De acordo com Hoffmann & Schneider (1985) citado por Weineck (1990), a aptidão do ser humano demonstrada em determinado momento não é estabelecida desde o seu nascimento; desenvolve-se fundamentada e condicionada em predisposições anatomo-fisiológicas, através das atividades realizadas (e pode ser reconhecida através destas atividades) no processo de desenvolvimento do indivíduo. A avaliação da aptidão relaciona-se com atividades específicas e com várias capacidades, habilidades, conhecimentos, aspectos emotivos e interesses. Assim sendo, o diagnóstico e a determinação da aptidão compreende um resumo de muitas avaliações individuais dos diferentes aspectos considerados (constitucionais, sociais, físicos e psicológicos). A variabilidade destas avaliações individuais faz com que a avaliação global da aptidão torne-se freqüentemente difícil.

Os critérios de desempenho utilizados no diagnóstico e na determinação da aptidão dependem da estrutura do desempenho esportivo de alto nível almejado, e devem ser, portanto, fundamentados nesta estrutura.

No início da atividade esportiva a avaliação da aptidão é determinada por muitas características; com o progresso e a respectiva especialização no treinamento em longo prazo, as exigências de aptidão tornam-se cada vez mais específicas, sendo dirigida essencialmente para os parâmetros de desempenho da modalidade esportiva específica.

### O problema do prognóstico do desempenho

Um dos meios pelos quais procura-se fazer uma detecção de talento esportivo mais segura, é através do prognóstico de desempenho do talento esportivo, que é a previsão fundamentada do mais alto sucesso individual possível de ser alcançado em uma modalidade esportiva (Carl, 1988). Baseia-se em fatos do passado ou do presente do atleta em relação a:

- conhecimentos gerais sobre os diferentes aspectos do desenvolvimento do ser humano (bio-psico-social);
- dados sobre o desenvolvimento individual do atleta cuja mais alta capacidade de desempenho deve ser prevista.

Em termos gerais, no prognóstico de um talento esportivo as condições pessoais e limitantes de desempenho e sucesso esportivo devem ser levadas em consideração como possíveis critérios de determinação do talento esportivo (Carl, 1988 citado por Böhme, 1994).

No prognóstico da capacidade de alto desempenho a ser alcançada, devem ser considerados os riscos de erro de prognóstico de talentos, que resulta na incerteza da previsão do talento esportivo à serem promovidos.

A previsão de talento esportivo, através das características de desempenho, deve ser feita em um momento etário do indivíduo, no qual a sua forma de manifestação definitiva ainda não foi alcançada; portanto, as características escolhidas e utilizadas em termos prognósticos devem ser úteis.

As características prognosticamente úteis são aquelas as quais no momento da determinação de talentos em geral já estão presentes, podem ser mensuradas e possuem uma estabilidade de desenvolvimento, ou seja, têm uma boa correlação com o seu valor definitivo no momento futuro de melhor desempenho do T.E. considerado (Baur, 1988).

De acordo com Weineck (1990, 1992) o principal problema da determinação de talentos fundamenta-se em encontrar / determinar parâmetros (critérios) que possibilitem um prognóstico prematuro e seguro da capacidade de desempenho esportivo posterior.

### Tipos de pesquisa utilizadas no Prognóstico do Talento Esportivo

A base da pesquisa em prognóstico de talento esportivo origina-se da pesquisa na área comportamental e do desenvolvimento, que procura verificar as influências de fatores hereditários e do meio ambiente na(s) característica(s) estudada(s). O conhecimento originário deste campo de pesquisa referente ao desenvolvimento do desempenho esportivo apresenta muitas lacunas; os resultados existentes não são relevantes ou divergem consideravelmente (Carl, 1988).

De acordo com Zaciorsky (1974) citado por Carl (1988), existem dois procedimentos para a verificação da aptidão de uma característica como critério do prognóstico de talento esportivo: estudos da influência de fatores hereditários, realizados principalmente pela comparação entre gêmeos univitelinos, e, estudos da estabilidade de uma característica individual, os quais procuram analisar o quanto determinada característica se modifica dentro de um grupo num intervalo de tempo entre duas medições: os denominados "coeficientes de estabilidade" (ou coeficientes correlação) são assim determinados.

De acordo com Baur (1988), as características antropométricas apresentam um desenvolvimento estável relativo, que podem servir como características úteis no prognóstico de talento esportivo em diversas modalidades esportivas. No entanto, elas representam um pressuposto importante, mas não suficientes para o desempenho de alto nível, porque estão em combinação com outras características físico-psico e motoras.

A estatura é uma das medidas antropométricas que pode ser prevista com uma boa margem de acerto, pois apresenta um coeficiente de correlação (estabilidade) entre o início da idade pré-escolar até o final da adolescência entre  $r = 0,6$  e  $r = 0,9$ , com tendência de aumentar o seu valor com o decorrer da idade (Gaisl, 1977, 1980, 1981 e Zaciorsky et alii, 1974 citados por Baur, 1988). Diferentes métodos para o prognóstico da estatura são encontrados na literatura (Weineck, 1992).

Por outro lado, outras características de constituição corporal, como por exemplo, proporções corporais, peso e composição corporal são pouco previsíveis. Em relação à estabilidade de desenvolvimento das capacidades condicionantes e coordenativas, existem poucos trabalhos de pesquisa, Ulbrich (1974) citado por Baur

(1988) e Weineck (1992) encontrou uma boa correlação em um estudo longitudinal para alguns indicadores cardiopulmonares em adolescentes de 11 a 18 anos ( $r = 0,6$ ). Quanto às capacidades coordenativas, não são encontrados dados (Baur, 1988).

Quanto ao prognóstico de características psicológicas, muito pouco se conhece. Gabler (1981) citado por Baur (1988), verificou que em atletas de alto nível, com longa carreira de sucesso esportivo, existe uma alta motivação de desempenho com certeza de sucesso, um nível de pretensão médio e uma alta responsabilidade.

De acordo com Carl (1988), no início do treinamento em longo prazo (no mínimo de seis a dez anos), é possível prever, em regra, somente de maneira muito grosseira o desenvolvimento da capacidade de desempenho esportivo; o mesmo ocorre com o progresso do desenvolvimento individual e após alguns anos de treinamento específico do esporte. Ainda segundo este autor, o prognóstico do nível de desempenho de um atleta só é possível alguns anos após o treinamento.

Na prática, dois tipos de prognóstico de talento esportivo são diferenciados: com base no julgamento de "Experts" (subjetivo), e com base em pesquisas empírico-analíticas (objetivo).

Na atualidade, de modo geral:

- os pressupostos para um prognóstico científico de talento esportivo são preenchidos em pequena parte;

- de acordo com o estado atual de pesquisa na área, ainda não é possível fazer um prognóstico exato de talento esportivo;

- um prognóstico de talentos subjetivo consideravelmente complexo pode ser feito por treinadores, preparadores físicos e equipe técnica multidisciplinar envolvida ("experts"), e, complementado por procedimentos empírico-analíticos objetivos, porém não podem ser substituídos.

Para Carl (1988), dado que um prognóstico em longo prazo é cientificamente impossível de ser feito, sugere-se, estrategicamente, que o prognóstico seja utilizado entre níveis de treinamento diferentes, para verificar se o atleta tem possibilidades de alcançar os objetivos do nível de treinamento subsequente.

### 1.3- Desenvolvimento e Desempenho

#### Relações entre desenvolvimento e desempenho esportivo no período do treinamento infante-juvenil

Como já vimos o desenvolvimento reporta-se à soma de processos complexos pelos quais o organismo passa, onde estão incluído o crescimento e a maturação, a qual levará o indivíduo a revelar todo o seu potencial bio-psico-social, tornando-o capaz de integrar-se de modo satisfatório ao meio social a que pertence, em qualquer fase de sua vida; refere-se às modificações e diferenciações observadas de características individuais relativas a um determinado período de tempo, realizando-se sob condições e exigências concretas do meio ambiente, associada a ações e atividades realizadas pelo indivíduo (BÖHME, 1986; MALINA & BOUCHARD, 1991; MARTIN, 1988; WEINECK, 1996).

O desenvolvimento está sujeito a determinadas regularidades, as quais devem ser consideradas nas condições de treinamento esportivo; no entanto, não existem processos de desenvolvimento idênticos; cada ser humano desenvolve-se através de um processo individual, dependente de suas características genéticas, da interação do mesmo com o seu meio ambiente, assim como aos processos de aprendizagem nos quais será submetido, os quais levarão à formação de sua própria personalidade (MARTIN, 1988).

De acordo com MARTIN (1988) na teoria psicológica sobre o desenvolvimento humano, este é considerado como um modelo integrado resultante das relações de troca existentes entre os processos de maturação, processos de socialização, processos de aprendizagem e exercitação, e processos de autocontrole.

Os processos de maturação são fenômenos qualitativos, traduzidos por uma série de modificações nas funções bio-psiíquicas e orgânicas, que se tornam visíveis através do crescimento físico, do desenvolvimento dos diferentes sistemas orgânicos neuro-musculo-esquelético, cardio-respiratório, endócrino e outros que formam a base para um desenvolvimento psico-social adequado, como por exemplo, das capacidades de comunicação corporal, oral e escrita. Esses aspectos correspondem às "condições pessoais indiretamente observáveis" do desempenho esportivo apresentadas por CARL (1988).

Os processos de socialização ocorrem através das influências do meio ambiente social como a família, a escola, a profissão, o local onde se vive e cresce, assim como a vivência esportiva e de treinamento do jovem atleta, as quais correspondem às "condições limitantes do desempenho esportivo" descritas por CARL (1988).

Os processos de aprendizagem e de exercitação correspondem a uma função intencional do desenvolvimento, os quais são iniciados pelos pais, professores da escola, amigos, e, no treinamento esportivo, através do treinador. Os componentes de condição física, técnica e tática, considerados por CARL (1988) como "condições pessoais diretamente observáveis", são desenvolvidos através da predisposição e intenção do jovem atleta submeter-se a processos de aprendizagem e exercitação através do treinamento para desenvolver suas capacidades motoras condicionais e coordenativas, assim como suas capacidades cognitivas para a modalidade esportiva considerada. Os processos de aprendizagem e exercitação das diferentes capacidades coordenativas e das diversas habilidades de movimento é que possibilitarão o domínio das técnicas esportivas, o que é possível através de procedimentos de treinamento metodologicamente elaborados, de acordo com a etapa do treinamento considerada.

O autocontrole é desenvolvido através da vontade e experiências vividas pelo indivíduo, atuando de forma ativa sobre sua própria educação, interagindo com o seu meio ambiente; deste modo formará a sua identidade e personalidade. A promoção da autonomia é uma tarefa central da educação e do treinamento esportivo, pois no processo de treinamento em longo prazo, o jovem atleta é educado no sentido de compreender e conhecer os meios de treinamento existentes para alcançar o seu desempenho esportivo ótimo, levando-o à autonomia na sua futura vida esportiva.

A maturação, a socialização, a aprendizagem e o autocontrole são processos que estão direta e indiretamente relacionados com o desempenho esportivo de jovens atletas, e devem ser constantemente considerados no planejamento, realização e

avaliação do treinamento em longo prazo, dado que este atua na totalidade do ser humano.

O desenvolvimento do desempenho esportivo do jovem atleta é um produto dos fatores da predisposição e da maturação, por um lado, e, por outro lado, dos fatores de influência do meio ambiente. Estes fatores atuam de modo potencial e de forma dinâmica sobre a complexidade total da aptidão do ser humano.

A aptidão não é, portanto, somente um problema genético, como também social, pedagógico e metodológico do treinamento (MARTIN, 1988).

De acordo com os modelos teóricos de desempenho esportivo existentes na literatura (CARL, 1988; FRIEDRICH et alli., 1988; MARTIN apud RÖTHIG & GRÖßING, 1990; MARTIN et alli., 1991; SCHNABELL et alli., 1994; WEINECK, 1996), a constituição corporal assim como as capacidades motoras são consideradas "condições pessoais internas indiretas do desempenho esportivos", as quais, junto com outras capacidades, formam a base das "condições pessoais internas diretas de desempenho esportivo", das quais a aptidão e condição física fazem parte; assim sendo, para a elaboração de um planejamento de treinamento infanto-juvenil, é necessário que conheçamos os processos de crescimento e desenvolvimento da constituição corporal e da aptidão física dos jovens atletas nesta faixa etária.

No estudo do desenvolvimento humano, é preciso diferenciar os conceitos de idades cronológica e biológica; de acordo com BÖHME (1986), idade cronológica refere-se ao total de anos, meses e dias vividos, enquanto que idade biológica reporta-se ao estado de crescimento e maturação. Em relação ao crescimento, pode-se dividir a idade biológica em idade-estatura e idade-peso. Em relação à maturação, a idade biológica pode ser dividida em idade óssea, idade dentária, idade mental e idade sexual. As divisões da idade biológica podem ou não coincidir com a idade cronológica; assim sendo, pode acontecer que em um grupo de crianças ou adolescentes do mesmo sexo e da mesma idade cronológica, existam crianças com diferentes idades biológicas, dependendo do "relógio biológico" de cada uma, o qual é determinado geneticamente. Isto nos leva aos conceitos de desenvolvimento precoce, normal ou tardio, do nível de maturação biológica em relação à idade cronológica (MALINA & BOUCHARD, 1991).

A terminologia referente às fases de desenvolvimento do ser humano varia de acordo com os autores; neste trabalho adotaremos a proposta por PINI in TEIXEIRA & PINI (1978), a qual é utilizada na disciplina Pediatria e Puericultura da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

O treinamento infanto-juvenil compreende o período da adolescência, a qual é dividida em três fases: pré-puberal (de 10 a 12-14 anos), puberal (de 12-14 a 14-16 anos) e pós-puberal (de 14-16 a 18-20 anos). A maioria dos estudos referentes ao desenvolvimento da constituição corporal e da aptidão física foram realizados considerando-se a idade cronológica dos adolescentes; no entanto, neste período os processos de crescimento e maturação atuam de maneira ampla, acentuada e complexa resultando em diversas modificações bio-psico-sociais para o adolescente.

O jovem atleta passa por um processo de crescimento físico acentuado, o qual é traduzido pelo aumento da velocidade de ganho de estatura e peso corporais (cm/ano e kg/ano). A velocidade de crescimento atinge os seus valores máximos

(denominados picos ou estirões de crescimento) durante a puberdade, diminuindo gradativamente após a mesma. Fato semelhante ocorre com outras

medidas longitudinais e transversais de crescimento dos sistemas ósseo e muscular, expressos através de medidas de diâmetros ósseos e perímetros; junto com as mudanças em peso, estatura e largura, ocorrem modificações da composição corporal, a qual pode ser avaliada através da medição de dobras cutâneas. Todas essas modificações acarretam em transformações visíveis na constituição corporal de ambos os sexos.

Quanto aos aspectos maturacionais, no período pubertário começam a surgir os primeiros sintomas de maturação sexual, expressos pelo surgimento da pilosidade pubiana nos dois sexos, o desenvolvimento das mamas nas meninas e dos órgãos genitais nos garotos, assim como a menarca e a espermarca.

Com o início da fertilidade, completa-se a maturação sexual para ambos os sexos. Esse processo ocorre devido ao desenvolvimento neuro-hormonal que acontece neste período.

Conjuntamente aos processos de crescimento físico e maturação biológica expressa através da maturação sexual, ocorre o desenvolvimento da capacidade de desempenho esportivo do jovem atleta, resultante da aptidão e condição física, técnica e tática, fundamentadas na constituição corporal, capacidades orgânicas, motoras, cognitivas e afetivas, as quais por sua vez dependem de um perfeito desenvolvimento dos diferentes tecidos, órgãos e sistemas.

#### 1.4- Treinamento em Longo Prazo

##### O Treinamento em Longo Prazo e o Processo de Detecção, Seleção e Promoção de Talentos Esportivos

O treinamento em longo prazo, cujo objetivo básico é a formação esportiva de futuras gerações de atletas para o esporte de rendimento desde as categorias de base até o esporte de alto nível, desempenha um papel fundamental no processo de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos, o qual não é um procedimento único, mas sistêmico e dependente dos meios utilizados e empregados durante todo o decorrer do mesmo.

Para JOCH (1994), na conceituação de talento esportivo devemos considerar dois componentes: estático e dinâmico: o componente estático compreende a disponibilidade e a disposição do praticante, isto é, poder e querer ser submetido a um processo de formação esportiva através de um treinamento em longo prazo, assim como ter possibilidades reais no meio ambiente em que vive de realizar o treinamento, e, apresentar resultados adequados de desempenho esportivo de acordo com a etapa de treinamento; o componente dinâmico refere-se ao fato de que o jovem atleta encontra-se em um processo ativo de mudanças bio-psico-sociais, em decorrência do seu estado de desenvolvimento e maturação, os quais devem ser considerados durante todo o treinamento em longo prazo. Além disso, o processo deve ser conduzido através do treinamento e competição, realizados por meio de processos pedagógicos adequados, pois os mesmos têm influência na educação do jovem atleta.

Assim fica claro que o processo de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos estão intimamente interligados com o treinamento em longo prazo, HOFMANN & SCHNEIDER (1985); WEINECK (1996) apresentaram um modelo esquemático na

forma de pirâmide, o processo de seleção e formação esportiva, onde estão representados os papéis dos diferentes segmentos da organização da sociedade, como a escola, o clube e grupos comunitários, assim como os três níveis do TLP, desde a iniciação até o alto nível, e os respectivos períodos médios de duração de cada um.



Figura 2 - Processo de seleção e formação esportiva – modificado de HOFMANN & SCHNEIDER, 1985; WEINECK 1996).

O início e a duração do treinamento em longo prazo e de seus respectivos níveis, assim como os processos de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos, variam entre as diversas modalidades esportivas; em média, a duração é de seis a dez anos.

Fundamentado nestes aspectos, o planejamento do treinamento em longo prazo para cada modalidade esportiva deve se dar do final para o começo, isto é: com base na idade de início do alcance dos melhores resultados, faz-se uma retrospectiva de qual deve ser a idade de início do treinamento para formação específica na modalidade considerada; em média, o período do treinamento básico específico inicia-se por volta dos dez / onze anos de idade.

Os níveis e respectivas etapas do treinamento em longo prazo estão intimamente interligadas, e não ocorrem independentemente uma da(s) outra(s); o que pode ocorrer é que o jovem atleta não tenha vivenciado adequadamente uma ou mais etapas na seqüência temporal adequada, e que a(s) sua(s) deficiência(s) de formação esportiva tenham que ser de algum modo "compensadas" posteriormente. Em termos ideais, o jovem atleta deveria

passar por um processo completo de formação esportiva, no(s) período(s) adequado(s) para este(s) fim(s).

## **CAPÍTULO 2: PESQUISA DE CAMPO**

### **2.1- METODOLOGIA**

Iniciaremos agora a pesquisa de campo, na qual a intenção foi coletar informações que dizem respeito a prática da seleção de talentos em um grande clube, confrontando com a teoria até então discutida, a fim que possamos ao final deste estudo, tecer algumas considerações gerais sobre o tema.

Como metodologia para a pesquisa de campo, consideramos entre outros recursos existentes para a investigação, o método de estudo de caso, utilizando a entrevista como coleta de informações, e fazendo junto ao texto, um processo participativo.

As entrevistas basearam-se nos diferentes responsáveis pelas categorias de base do clube, nos anos de 2000 e 2001, frente a seleção de talentos, ou suas peneiras. Tentamos obter informações dos entrevistados no que se refere a metodologia aplicada no clube, assim como o entendimento do entrevistado sobre o assunto.

Não será revelado o nome do entrevistado nem do clube, apenas constará informações condizentes ao tema, lembrando que não é a intenção do estudo, criticar a metodologia empregada pelos clubes na seleção de talentos.

A entrevista foi feita pessoalmente, a partir de um formulário básico, na qual as entrevistas foram feitas de maneira despadronizadas, ou seja, apesar de conter questões.

Por questões metodológicas, lembramos ao leitor que o nosso objetivo foi de manter o nome do clube em sigilo. A entrevista foi aplicada de maneira informal não sistematizada, onde tínhamos a liberdade de explorar amplamente as questões.

O formulário procurou buscar informações no que se refere: a característica do ambiente; sistema de seleções, organização e estratégia; recursos humanos e por fim observações pessoais do pesquisador/ entrevistador.

Apresentamos como anexo, o roteiro realizado nas entrevistas.

### **2.2- RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados e discussões que se seguem são decorrentes das entrevistas realizadas, onde constarão apenas o eixo central das respostas, não respeitando meticulosamente a linguagem pessoal do entrevistado, mas apenas informações as quais entendemos serem necessárias para o desenvolvimento do texto.

## O CLUBE EM 2000

### Características do Ambiente

O clube possui sede própria localizada dentro da cidade, e as peneiras são realizadas dentro do clube, nos dois campos de futebol do próprio clube. A justificativa pelo fato, explicada pelo entrevistado, é que os candidatos em grande parte procuram o clube diretamente para participarem dos testes.

### Sistema de Seleções

#### **Organização:**

##### Como foi feito o cadastramento?

- qual época do ano: em Fevereiro e Julho;
- taxa de inscrição: não.
- exame médico: não.
- questionário pessoal: não.
- limite de idade: divisão por categorias (infantil 85/86, juvenil 84/83 e juniores 82/81/80).

##### Como foi feito o procedimento?

• dia definido para a seleção: depois de definido o mês de Fevereiro (em um primeiro momento e posteriormente o mês de Julho, como sendo os meses destinados as inscrições) ocorreu uma divulgação em jornais de grande veiculação na cidade de São Paulo e informações no próprio clube, definindo-se para o primeiro semestre o calendário das peneiras; e tendo início após a devolução de todas as fichas de inscrição <sup>1</sup>{entregues nos dias 5, 6 e 7 do mês de fevereiro, respectivamente para cada categoria, infantil (sub-15), juvenil (sub-17) e juniores Sub-20}.

• divisão - idade cronológica e biológica: é feito apenas por idade cronológica. Os mais avantajados fisicamente e tecnicamente "... recebem desconfiança.", afirmou o entrevistado: "... você pode começar a desconfiar porque com certeza você vai ter problema.", em relação aos gatos<sup>2</sup>.

• divisão de posições: original do candidato.

• coletivos aplicados: até quatro no máximo, sendo que só passará para o segundo treino o candidato aprovado no primeiro.

<sup>1</sup> Um modelo da ficha de inscrição se apresenta em anexo.

<sup>2</sup> "Gato" é uma gíria futebolística brasileira dirigida aos adolescentes que possuem documentos falsificados para se passarem por menores do que são cronologicamente em suas certidões de nascimento. Assim, nas "peneiras" tiram proveito de seu avantajado físico sobre os outros cronologicamente "normais".

- tempo de coletivo: 30 minutos em média para cada grupo (em cada dia existiam de três a quatro grupos, totalizando um número de 80 garotos em testes por dia).
- encaminhamento: os melhores recebem nova chance e participam do próximo coletivo aplicado para sua categoria na semana seguinte. Completando no final do mês uma seleção mensal que jogará com o time principal do clube referente a cada categoria.
- processos de seleção: as peneiras foram realizadas semestralmente em 2000. Como já dito anteriormente os meses de inscrição são Fevereiro e Julho. Após estas inscrições serem entregues aos responsáveis pelas peneiras, são agendadas as datas para cada teste, ou seja, o avaliado se apresentava no clube com uma data definida.

Sendo realizadas de Março a Junho e posteriormente de Agosto a Novembro e formando-se as seleções mensais, para que os treinadores responsáveis pelas categorias principais do clube pudessem estar em contato com os testes; as peneiras realizavam-se seguindo a seguinte ordem semanal: as terças-feiras, destinadas aos testes da categoria infantil; as quartas-feiras para os juvenis e as quintas para os juniores.

As segundas-feiras também eram destinadas aos infantis (nascidos em 85, 86 e até em 87), porém para indicados; como: conselheiros, presidente, vice-presidente, diretores (em sua maioria), treinadores do clube e preparadores físicos. O mesmo ocorria nas sextas-feiras, porém para testes das categorias juvenil e juniores.

Em cada sessão ocorria a checagem das fichas de inscrição que ficara no clube com os protocolos das respectivas fichas que se encontrara em posse dos avaliados. Era nesta ficha de inscrição que se agendava os dias de apresentação do avaliado e; se selecionado, nova data para uma segunda apresentação e assim sucessivamente até o máximo de quatro datas, sendo que a quarta apresentação era um treino coletivo, necessariamente das seleções mensais de cada categoria contra os times principais do clube, ou eventualmente os reservas destes times.

### **Estratégias:**

#### Quais foram os critérios de avaliação?

- interesses específicos do clube interferindo na avaliação do técnico: não, a confiança nos responsáveis pelas peneiras é plena.
- padrão de avaliação: inexistente.
- os olheiros<sup>3</sup>: estes não conhecem todos os jogadores que as categorias de base, ou seja, eles não sabem as qualidades dos jogadores que já estão no clube; não acompanham todos os treinos. São três pessoas responsáveis pelas peneiras que, independentemente da necessidade do clube por alguma posição específica estão selecionando os melhores das peneiras.

<sup>3</sup> Olheiro é uma gíria usada no Brasil para pessoas ligadas ao futebol que, espalhados pelo país, indicam talentos para clubes ou técnicos de confiança. Como olheiros podemos encontrar ex-jogadores, pais, empresários, técnicos e etc.

## Recursos Humanos

### Quem são as pessoas que aplicam as peneiras?

- formação dos responsáveis: os três responsáveis pelas peneiras tinham ou estavam cursando na época a formação acadêmica.
- quantos atuam: os três olheiros, e uma vez por mês os treinadores das categorias.
- modo de atuação: todos opinam.
- tomada de decisões: última palavra é sempre do treinador responsável pela categoria.

## Observações Pessoais do Pesquisador / Entrevistador

Ao analisarmos os dados acima, constatamos que certas previsões feitas por nós durante o texto teórico aparecem na prática. Pois, apesar de notarmos que a categoria de base do clube ser bem administrada, a seleção parece ser aplicada empiricamente.

Apesar de respeitar requisitos básicos como divisão de posições (o que na minha opinião não é bom para jogadores em formação, pois limita a atuação do avaliado em certos conceitos culturalmente pré-estabelecidos) e dias pré-estabelecidos, o problema, fica a cargo da primeira seleção, a peneira. O entrevistado sabe que o tempo de avaliação para cada garoto é reduzido porém enxerga que era a única maneira de conseguir ver todos os pretendentes a jogadores, devido ao grande número de garotos em teste por dia.

O fator exame médico e idade cronológica e idade biológica em nenhuma hipótese são levados em consideração, assim se um indivíduo for avantajado fisicamente - lembremos do texto teórico, onde a diferença pode se dar por até dois anos -provavelmente suas chances de destaque vão ser engrandecidas frente aos testes que tem sua maturação sexual tardia.

Acreditamos que o esquema de indicação através das diversas formas apresentadas pelo entrevistado, talvez seja uma forma um pouco mais confiável se levarmos em consideração que as indicações partem de pessoas experientes.

Mas isto pode ser considerado parte da seleção natural tornando-se mais difícil, e o custo-benefício parece não ser tão eficaz já que aproximadamente muitos candidatos por ano, poucos atletas são qualificados para seguirem em frente, na tentativa de se tomarem profissionais.

Também vale relatar que até o ano 2000, não foram arquivados nenhum dado quantitativo sobre os atletas que passavam nas peneiras.

Nossa tese está apoiada que o critério é apenas empírico e todas as informações científicas são desprezadas.

Daí justifica-se a terminologia empregada a este trabalho. Acreditamos que não ocorreu ou ocorre uma seleção de talentos nas peneiras e sim uma captação dos jogadores que se destacam.

## O CLUBE EM 2001

### Características do Ambiente

O clube passou por um processo de parceria com uma empresa americana, que entre outras funções assumiu as peneiras do clube. O modo de realização passou a ser descentralizado do clube em unidades franqueadas que levam a marca do clube.

As escolas de futebol franqueadas levam o nome do projeto de franquia e, principalmente, o nome do clube; que será omitido durante esse trabalho (passando a ser identificado com a letra X) para preservarmos o nome do clube envolvido e os profissionais envolvidos nesse processo de seleção de talentos para o futebol.

Segue abaixo um trecho do texto que existe no portfólio como apresentação e proposta de formação de sistemas de franchising.

*"A Escola X, utilizando-se do sistema de franchising, formou rede de escolas que prima pela qualidade pedagógica e de serviços disponíveis para franqueados e que é também rentável a todos os parceiros, permitindo condições que garantem retorno de investimento e oportunidades de negócios na área esportiva. Temos como objetivo principal oferecer apoio e suporte operacional e administrativo aos integrantes de nossa rede. Nossa gestão ocorre de maneira transparente, parceira, permitindo que cada um de nossos franqueados contribua nesta relação e receba todos benefícios que são adquiridos pelo fato de pertencer a uma rede sólida de escolas de futebol que se utilizamos conceitos mais modernos de administração e que está sempre num processo dinâmico para melhor atender às exigências do mercado. O foco da Escola X está na prestação de serviços aos franqueados, à rede como um todo e na conseqüente valorização da marca, trazendo benefícios e satisfação aos nossos parceiros".*

A idéia de formar a Escola X partiu da necessidade de tornar este mercado profissional possível/ deixando de lado a "improvisação" encontrada nas "escolinhas de futebol" existentes em nosso país até então. Este novo conceito, pioneiro no Brasil, desenvolvido diretamente pela (*nome da empresa responsável pelos licenciamentos com a marca do clube*) empresa criada da fusão entre o clube e sua parceira/ a (*nome da empresa norte americana*).

A estrutura da (*nome da empresa responsável pelos licenciamentos com a marca do clube*) permite um apoio na operação e em todos os aspectos para a rede Escola X.

É formada por três áreas que se complementam e que têm como foco principal a implantação de uma rede de escolas que funcionem profissionalmente em parceria tanto com a franqueadora como com outras escolas através da troca de experiências:

#### Marketing

**desenvolve a comunicação da rede com o mercado, marketing institucional e consolidação da marca como escola de futebol.**

### Operacional

tem por objetivo dar o suporte necessário à rede para adquirir um know-how de operação do negócio, treinamento, supervisão de campo, desenvolvimento de novos produtos e serviços, cursos, e para assegurar melhor rentabilidade da franquia.

### Administrativo / Financeiro

orienta os franqueados nos aspectos de gestão do negócio, orientando sobre aspectos contábeis, fluxo de caixa, recursos humanos, controles, entre outros.

O contato com nossos franqueados é de fundamental importância para que possamos orientar e melhorar constantemente sua forma de atuação.

Em visitas periódicas, os consultores de campo orientam nossos franqueados em aspectos operacionais, atendimento, matrículas, produtos, identidade visual, cursos, plano de aulas, áreas administrativa e financeira, ou seja, na padronização operacional.

Para melhor atender às exigências e diferenças mercadológicas, focando aspectos como características regionais, classes sociais e recursos necessários, nosso sistema de franchising abrange 3 modelos de unidade franqueada:

#### • Escolas tipo A

- acima de 2 campos de grama sintética;
- churrasqueira de alvenaria; lanchonete e restaurante;
- área de lazer e sala de recreação;
- vestiários completos, masculino e feminino;
- aulas teóricas e atividades recreativas;
- atendimento particular a pais;
- academia básica de ginástica e sala de fisioterapia;
- administração e loja para venda de equipamentos e materiais esportivos;
- estacionamento acima de 50 vagas.

#### • Escolas tipo B

- 2 campos de grama sintética;
- churrasqueira de alvenaria; lanchonete simples;
- vestiários completos;
- aulas teóricas e atividades recreativas;
- atendimento a pais em reuniões periódicas coletivas;
- administração e display para venda de materiais esportivos;
- estacionamento até 50 vagas.

#### • Escolas tipo C

- 1 campo de grama sintética;
- vestiários completos;

- aulas teóricas;
- atendimento a pais; administração;
- display para venda de materiais esportivos.
- estacionamento até 20 vagas

### **Sistema de Seleções**

#### **Organização:**

##### Como foi feito o cadastramento?

- qual época do ano: durante o ano todo em regime de escolinha de futebol 3 vezes na semana;
- taxa de inscrição: mensalidade da escolinha.
- exame médico: sim.
- questionário pessoal: sim.
- limite de idade: divisão por categorias (infantil 87/86, juvenil 85/84 e juniores 83/82/81).

##### Como foi feito o procedimento?

- dia definido para a seleção: não existem dias de peneiras, os candidatos participam dos treinamentos nas escolinhas franqueadas.
- divisão - idade cronológica e biológica: é feito apenas por idade cronológica.
- divisão de posições: original do candidato, ou conforme a visão do professor responsável pela unidade franqueada achar que o aluno deva tentar outra posição.
- coletivos aplicados: de acordo com a programação semanal da escolinha, que segue um procedimento pedagógico de desenvolvimento das habilidades do futebol.
- encaminhamento: os melhores recebem a chance de participar de treinos coletivos, ou não, aplicados pelos responsáveis dos times principais do clube como “indicados da franquia”. Completando no final do mês uma seleção de todas as unidades franqueadas, que jogará com o time principal do clube referente a cada categoria.

#### **Estratégias:**

##### Quais foram os critérios de avaliação?

- de acordo com parâmetros de avaliação <sup>4</sup> criados pela empresa americana. Será realizada em duas etapas: a primeira etapa será realizada na própria escola, sendo executado uma bateria de fundamentos onde o atleta já estaria sendo avaliado nesta primeira etapa. A segunda etapa da avaliação será composta por um treinamento coletivo com a duração e

---

<sup>4</sup> Parâmetros de avaliação em anexo

participação de sessenta minutos por atleta. Este campo deverá ter dimensões oficiais e será de responsabilidade de cada escola a sua locação.

- padrão de avaliação: criado neste ano.
- os olheiros: são os professores responsáveis pelas unidades das escolinhas.

### **Recursos Humanos**

#### **Quem são as pessoas que aplicam as aulas?**

- formação dos responsáveis: acadêmica.
- quantos atuam: um ou dois por unidade.
- modo de atuação: de acordo com as avaliações aplicadas.
- tomada de decisões: última palavra é sempre do treinador responsável pela categoria (no clube).

### **Observações Pessoais do Pesquisador / Entrevistador**

Durante a entrevista pudemos notar que o responsável pelo projeto de franquias do clube tem forte embasamento teórico no processo pedagógico do futebol, e que o mesmo possui formação acadêmica.

Pela primeira vez podemos notar um começo de um processo de seleção de talentos, onde os pretendentes a jogadores de futebol passam por um processo de treinamento em longo prazo.

Esse novo conceito de avaliação busca um melhor aproveitamento de atletas que procuram o clube para ingressarem nas categorias de base do clube.

O objetivo deste novo projeto seria de transferir para as escolas esses atletas para serem avaliados.

Pelo expressivo número de atletas inscritos diariamente para avaliações, fica impossível ser realizado um trabalho com precisão e qualidade.

A operacionalização é uma indicação por parte do departamento de base de todas as unidades credenciadas para execução destas avaliações, regionalizando as escolas<sup>5</sup> para uma informação precisa.

O atleta deverá entrar em contato com a escola mais próxima para obter as informações referente às avaliações (local, data, horário, material...), devendo comparecer obrigatoriamente na unidade de sua escolha para o preenchimento do seu cadastro. Salientamos que estas avaliações não poderão ter nenhum tipo de custo para o atleta.

Pudemos também, durante a entrevista, salientar o problema da idade cronológica e biológica em relação ao processo de seleção de talentos, que mais uma vez é deixada de lado. E como sugestão para que o processo esteja cada vez mais aperfeiçoado, observamos que a ênfase dos treinamentos serem direcionados especificamente para o aperfeiçoamento técnico deixa os candidatos em desvantagem quando estiverem jogando e ou treinando

<sup>5</sup> *Relação das unidades em anexo*

juntamente com os atletas das equipas principais, já que estes possuem preparadores físicos responsáveis por cada categoria e que treinam durante toda a semana.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Listaremos a seguir, algumas considerações pertinentes sobre a seleção de talento no esporte, caso do futebol, que levantamos neste estudo. Para que o esporte de alto nível seja rentável, uma seleção de talentos deve seguir métodos coerentes de planejamento administrativo e científicos. A discussão sobre o talento e a pré-disposição desportiva ainda são motivos de controvérsia no que se refere à formação e prognósticos individuais. Como padrão de seleção de talentos, a performance desportiva ainda é o método mais eficiente. Alguns fatores deste modelo apresentam características de fácil mensuração, ao contrário de outras. A seleção de talentos no esporte feita de maneira mais segura, exige que seja feita em etapas divididas em períodos anuais com acompanhamentos pedagógicos, psicológicos, médicos e treinamentos físicos, porém, tais métodos referentes também são discutíveis.

Durante o processo de seleção, existem particularidades do desenvolvimento e comportamento humano que devem ser respeitadas por serem passíveis de mudança, e que podem influenciar positivamente ou negativamente na prognóstico de candidatos.

A pesquisa mostrou que o sistema de seleções de talentos do clube passa por uma mudança significativa, onde em 2000 empregando métodos basicamente empíricos, tal metodologia apresenta limitações; e atualmente consideramos ter existido um grande salto na qualidade do processo. Isto porém, não significa estarem errados pelo próprio histórico quanto à grande quantidade de talentos revelados. Estas informações contribuem para que, provavelmente, a cada ano que se passa, estamos revelando menos jogadores do que potencialmente poderíamos.

Esta preocupação levantada pelo estudo, mostra que o tema pode ser melhor pesquisado por pessoas que gostam do futebol e pela própria comunidade científica. Talvez o volume de estudos sobre o treinamento de alto nível no esporte seja muito maior que o do sistema de seleções de talentos, e se estes apresentam sérias limitações, o próprio desenvolvimento do esporte pode estar sendo prejudicado.

Com fundamentação teórica nas conceituações de talento, talento esportivo, desempenho e desempenho esportivo, foram descritas as condições que devem ser verificadas na promoção de um talento esportivo de alto nível. Os pressupostos teóricos da determinação de um talento esportivo fundamentam-se na consideração das condições de desempenho esportivo do indivíduo. O desempenho esportivo deve ser analisado respeitando-se a totalidade bio-psico-social do esportista, representada pelas suas condições pessoais internas diretas e indiretas de desempenho, associados às condições limitantes pessoais e sociais.

Além das condições de desempenho esportivo, as condições de formação e treinamento esportivo também deverão ser consideradas.

A partir das definições de determinação, detecção, seleção e promoção de talentos esportivos, foram apresentados os problemas concernentes à determinação do talento esportivo, respectivamente o dos critérios de desempenho, e, o do prognóstico de desempenho.

Em relação ao problema dos critérios de desempenho esportivo, constatou-se que as características a serem consideradas são complexas, e englobam diferentes fatores de ordem constitucional, social, física e psicológica, e, da dependência da capacidade de desempenho

da idade biológica, as quais ainda precisam ser devidamente verificadas, determinadas e operacionalizadas através de pesquisa.

Quanto ao problema do prognóstico de desempenho esportivo do talento esportivo, foram apresentados os riscos de erro de prognóstico, os tipos de pesquisas realizadas nesta área, e o modo pelo qual é feito o prognóstico do talento esportivo na atualidade, onde as influências do meio ambiente que atuam sobre o atleta devem ser levadas em consideração. Constatou-se também que existe deficiência de informações científicas baseadas em pesquisa nesta área.

O profissional de esporte que trabalha com o jovem atleta neste período de treinamento, precisa ter uma boa formação pedagógica (pois atuará no processo educacional deste, assim como um bom nível de conhecimento de como planejar e desenvolver adequadamente um treinamento em longo prazo. Deve considerar que neste período de desenvolvimento do ser humano ocorrem grandes transformações que influenciam direta e indiretamente o desempenho esportivo do jovem atleta. É necessário ter conhecimento do estado de crescimento, maturação, do desenvolvimento dos componentes da aptidão física, dos aspectos psico-sociais e cognitivos e da relação existente entre os mesmos, para a elaboração de planos adequados de treinamento para esta faixa etária. Os excessos do processo competitivo muito acirrado no início dos treinamentos, leva à uma diminuição precoce do número de praticantes no "funil" do esporte de rendimento, conforme apresentado na figura 2 . É necessário que tenha como meta preparar da melhor maneira o seu jovem atleta a longo prazo, para alcançar os seus melhores resultados nas idades adequadas do esporte de rendimento. Deste modo contribuirá para que a vida esportiva de seus atletas no esporte de rendimento seja a mais longa possível, evitando o abandono precoce do esporte competitivo, melhorando a competitividade nas categorias adultas.

Do mesmo modo, as entidades responsáveis pela organização e administração do esporte nos diferentes níveis de atuação -clubes, ligas, federações, confederações- assim como as instâncias governamentais -municipal, estadual e federal -devem elaborar políticas e estratégias conjuntas de ação para a promoção das diferentes formas de manifestação do esporte, que atendam às características do treinamento esportivo.

A cobrança por resultados imediatos não deve ser a prioridade nestas categorias por parte dos profissionais do esporte.

Um trabalho conjunto da sociedade contribuiria eficazmente para a integração e promoção das três formas de manifestação do esporte - educacional, participativo e de rendimento -junto à população, assim como para a formação de futuras gerações de atletas para o esporte de alto rendimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BÖHME, M.T.S. **Talento esportivo I: aspectos teóricos**. Revista Paulista de Educação Física. v.8, n.2, p.90-100, 1994.
- BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. São Paulo, Ed.EdgardBlucher.1997.
- BÖHME, M.T.S. **Talento esportivo II: determinação de talentos esportivos**. *Revista Paulista de Educação Física*, v.9, n.2, p.138-146,1995.
- FIUN, W.P. *Desporto Juvenil, teoria e metodologia*. Londrina, CID,1996.
- GRECO, J.P.I.D.U. **Fase central do sistema de formação e treinamento desportivo**. In: GREGO, RJ. et ai.(Ed.). *Temas atuais em educação física e esportes*. Belo Horizonte, Health, 1997.
- GRECO, J.P. et ai. **Formação esportiva universal**. V.1 e 2. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 1999.
- MATVEEV, L.P. **Treino desportivo: metodologia e planejamento**. São Paulo, FMU, 1997.
- ZAKHAROV, A.; GOMES, A.C. **Ciência do treinamento desportivo**. Rio de Janeiro, Palestra, 1992.
- FILIN, V., P., VOLKOV, V., M- **Seleção de Talentos nos Desportos**, Londrina: Midiograf, 1998.
- FREIRE, J., B. **Pedagogia do Futebol**. Rio de Janeiro: Ney Pereira, 1998.
- LAKATOS, E., M., MARCONI, M., A, **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1986.
- TUBINO, M., J., G. **Metodologia Científica do Treinamento Desportivo**. São Paulo:
- WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. São Paulo: Manole,1991.
- \_\_\_\_\_. **Treinamento Ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil**. São Paulo: Manole, 1999.

**ANEXO**

5  
nome



## Departamento Amador

Inscrição nº .....

Nome: HARLEY GONÇALVES DE ALMEIDA RG.Nº: 34.760.182-0

Endereço: RUA LIVERPOOL Nº 6 Cidade SÃO PAULO

Bairro: CANGAÍBA Data de Nasc. 05/06/1985

Nomes dos Pais: JOSÉ GETÚLIO DE ALMEIDA E IDALINA Tel.: 6641.6214/9984

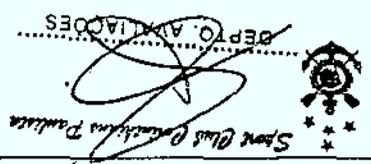
Qual a posição em que joga? CENTRO AVANTE

Está ou foi federado em algum Clube? NÃO

### Avaliações

1º - Treino	2º - Treino	3º - Treino	4º - Treino
Data: <u>27/06</u>	Data: <u>03/07</u>	Data: <u>04/07</u>	Data: <u>11/07</u>
<u>[Signature]</u>			<u>[Signature]</u>

19/07/85



### Parecer do Avaliador

NÃO

Autorização

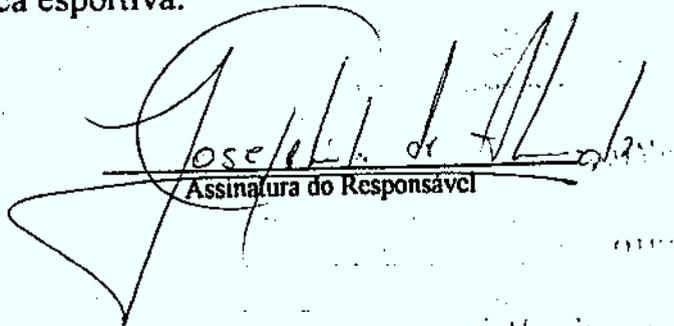


Jose Getúlio de Almeida

RG.Nº: 8887899

autorizo meu filho HARLEY GONÇALVES DE ALMEIDA RG.Nº: 34.760.182-0

passar por um período de avaliação no Sport Club Corinthians Paulista e atesto que o mesmo está em perfeitas condições de saúde estando apto à prática esportiva.

  
Assinatura do Responsável

Inscrição nº .....

Nome: HARLEY GONÇALVES

Data Nascimento: 05/06/88

Retornar para treino em:

1º - Treino	2º - Treino	3º - Treino	4º - Treino
Data: 27/06	Data: 03/07	Data: 04/7	Data: 14/07/

Ficha Depto. Auxiliar de  
Informática Corinthians

## PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO

### 1 – Condução de Bola

<b>A</b>	<b>Quanto à Habilidade</b>	<b>Pontos</b>
A 1	Usa os dois pés com domínio total	3
A 2	Usa apenas um dos pés com domínio total	2
A 3	Nenhum dos pés apresenta domínio total	1
A 4	Durante o percurso, manteve-se constantemente fora do percurso	0
<b>B</b>	<b>Quanto ao Deslocamento</b>	<b>Pontos</b>
B1	Olha para a bola circunstancialmente	3
B2	Olha para a bola com regularidade	2
B3	Olha para a bola constantemente	1
B4	Olha a bola com deficiência e com muitos movimentos acessórios	0

### 2 – Domínio

<b>A</b>	<b>Quanto à Execução</b>	<b>Pontos</b>
A 1	Apresenta bom domínio em todas as fases (testa,peito,coxa e pés)	3
A 2	Apresenta bom domínio com lado predominante e deficiente com o não predominante	2
A 3	Apresenta domínio regular com o lado predominante e fraco com o outro	1
A 4	Apresenta dificuldade total em dominar a bola	0

### 3 – Passe

<b>A</b>	<b>Quanto à Direção</b>	<b>Pontos</b>
A 1	Há predominância de acertos sobre erros	3
A 2	Há predominância parcial de acertos sobre erros	2
A 3	Há mais erros que acertos	1
A 4	Não há domínio algum de direção	0
<b>B</b>	<b>Quanto à Forma do Passe</b>	<b>Pontos</b>
B1	Utiliza os dois pés com bom aproveitamento	3
B2	Utiliza um dos pés com aproveitamento e outro com desempenho regular	2
B3	Passa de forma regular com o pé predominante e deficiente com o outro	1
B4	Passa com deficiência com os dois pés	0

<b>A</b>	<b>Quanto à Direção</b>	<b>Pontos</b>
A 1	Apresenta bom domínio com os dois pés	3
A 2	Bom domínio com o pé predominante	2
A 3	Não apresenta bom controle com nenhum dos pés	1
A 4	Apresenta movimentos acessórios em demasia e não consegue controlar a bola por mais de uma vez	0

### 5 – Finalizações

<b>A</b>	<b>Quanto à Forma de Finalização</b>	<b>Pontos</b>
A 1	Utiliza os dois pés com bom aproveitamento	3
A 2	Utiliza um dos pés com aproveitamento e outro com desempenho regular	2
A 3	Finaliza de forma regular com o pé predominante e deficiente com outro	1
A 4	Finaliza com deficiência com os dois pés	0
<b>B</b>	<b>Quanto ao Movimento de Finalizações</b>	<b>Pontos</b>
B1	Usa o movimento com perfeição, batendo na bola com energia	3
B2	Executa o movimento com pouco equilíbrio e batendo na bola com energia moderada	2
B3	Executa com deficiência e apresenta dificuldades de equilíbrio	1
B4	Executa com muitas dificuldades	0

### 6 – Controle de Bola

<b>A</b>	<b>Quanto à Execução</b>	<b>Pontos</b>
A 1	Apresenta bom domínio com os dois pés	3
A 2	Bom domínio com o pé predominante e regular com o outro	2
A 3	Não apresenta bom controle com nenhum dos pés	1
A 4	Apresenta movimentos acessórios em demasia e não consegue controlar a bola por mais de uma vez	0
<b>B</b>	<b>Quanto à Utilização do Espaço</b>	<b>Pontos</b>
B1	Situa-se sempre dentro do espaço	3
B2	Sai poucas vezes do espaço	2
B3	Saiu do espaço por várias vezes	1
B4	Passou a maior parte do tempo fora do espaço	0

## 7 – Cabeceio

<b>A</b>	<b>Quanto à Forma de Execução</b>	<b>Pontos</b>
A 1	Usa a cabeça com perfeição, batendo na bola com energia	3
A 2	Executa o movimento com pouco equilíbrio e batendo com energia moderada	2
A 3	Bate na bola com deficiência e apresenta dificuldades de equilíbrio	1
A 4	Deixa que a bola bata em sua cabeça, simplesmente	0
<b>B</b>	<b>Quanto à Direção</b>	<b>Pontos</b>
B1	Há predominância total de acertos sobre erros	3
B2	Há predominância parcial de acertos sobre erros	2
B3	Há mais erros que acertos	1
B4	Não há domínio de direção	0

## 8 – Treinamento Coletivo

<b>A</b>	<b>O que observar:</b>
A 1	Apresenta bom nível de habilidade
A 2	Passa com eficiência
A 3	Passa a bola com consciência mesmo acossado
A 4	Desloca-se para receber a bola com visão de espaço
A5	Chuta com bom aproveitamento
A6	Apresenta força muscular aparente
A7	Possui qualidade de liderança
A8	Possui noção de cobertura
A9	Apresenta conhecimento da posição